

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS TICS¹

Darlan Machado Dorneles (UFAC/CNPq)
darlan.ufac@yahoo.com.br

Francisca Patrícia Pinto de Magalhães (UFAC/CNPq)
pati.magalhaes@hotmail.com

Nelson Lina da Silva Júnior (UFAC/CNPq)
machadocuiabano@gmail.com

Agência financiadora: CNPq.

1. Introdução

Vivemos atualmente em uma “sociedade da informação” ou “sociedade do conhecimento”, na qual as tecnologias da informação e comunicação (TICs) são uma realidade em nossas vidas. No entanto, cabe aos estabelecimentos de ensino utilizar essas novas ferramentas em atividades e no próprio currículo para que haja melhorias e facilidades no ensino aprendizagem. De acordo com Moran (2004) pode-se afirmar que são múltiplas as possibilidades de utilizar as novas tecnologias a favor da educação, pois, percebe-se um desafio em ensinar e aprender, ou seja, deve-se repensar e refletir sobre as novas possibilidades de utilizar as TICs na educação. Contudo, temos não somente no ensino da disciplina de língua portuguesa mais em diversas outras áreas de conhecimento variadas possibilidades de utilizar as novas tecnologias a favor de um ensino mais eficaz e eficiente, onde o aluno e professor possam aprender e construir o saber de forma mediada e interativa. Assim, com a utilização do computador nas aulas de língua portuguesa há a possibilidade de pro-

¹ Texto resultante de trabalho apresentado na VI Jornada Nacional de Linguística e Filologia da Língua Portuguesa, na Universidade Federal do Acre (Rio Branco – AC), aos 05/11/2011.

Agradecemos o incentivo e a grande colaboração da Prof.^a Dra. Lindinalva Messias do Nascimento Chaves (Orientadora desta pesquisa).

duzir textos, pesquisar na *Internet* e ter acesso a dados e informações que sem dúvida alguma trarão discussões e permitirão a aprendizagem e interação na sala de aula. Desta maneira, propomos neste trabalho apresentar algumas discussões e reflexões acerca do ensino de língua portuguesa e as TICs, na qual teceremos ainda algumas considerações sobre a utilização das TICs, a partir de observações feitas em algumas escolas de ensino médio de Rio Branco – Acre.

2. O ensino de língua portuguesa e as TICs: algumas discussões e reflexões

De acordo com Antunes (2003, p. 21-22) pode-se afirmar que houve mudanças e modificações no ensino de língua portuguesa no decorrer dos últimos anos, na qual basta observar os atuais Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para confirmarmos que o professor atual deve valorizar e promover a interação e a participação do aluno. Lembrando, que a língua só existe e funciona para que haja interação entre os seres humanos nas mais diversas situações de comunicação. Contudo, sabe-se que estamos vivendo nos últimos anos uma revolução em nossa sociedade, ou seja, as tecnologias da informação e comunicação são uma realidade em nossas vidas, surgindo a partir disso a necessidade de a escola encarar o desafio de utilizar o computador como ferramenta no ensino aprendizagem.

Valente (p. 1) afirma que “uma das tentativas de se repensar a educação tem sido feita por intermédio da introdução do computador na escola”. Dessa maneira, percebe-se que de fato, o ensino deve ser repensado e refletido, pois as TICs são uma possibilidade de mudar a realidade de nosso sistema educacional. Verifica-se que os alunos possuem grandes dificuldades de leitura e escrita e o computador surge como uma forma de incentivar o aluno a desenvolver e praticar de forma diferente e interativa as novas formas de leitura e escrita, isto é, com a utilização desta nova ferramenta o aluno poderá fazer vários tipos de leitura, bem como escrever um e-mail, divulgar textos a partir dos meios oferecidos pela *Internet*, enfim, desenvolver as habilidades de leitura e escrita.

Assim, esse contexto propõe que os estudantes venham se preparar para essa nova exigência de mercado que exige competências e agilidades nos processos de leitura e produção de textos com utilização da *Internet* para supostas análises referente à língua portuguesa. Mercado (1998, p. 1) afirma que com a inserção do computador na escola “um no-

vo paradigma está surgindo na educação e o papel do professor, frente às novas tecnologias, será diferente”. Lendo Lima (2001, p. 11) confirmamos que há necessidade de criar nas escolas ambientes destinados à aprendizagem para que os alunos construam seus conhecimentos de forma interativa e cooperativa, respeitando “os estilos individuais de aprendizagem”. No entanto, esta autora destaca que “para isso é necessário que os professores estejam capacitados, capacitação que deve estar voltada a preparar a sociedade para conviver com a informática, dela participando e sendo, ainda, seu principal agente” (LIMA, 2001, p. 11). Ainda de acordo com a autora (2001, p. 12), “quanto mais conhecermos e discutirmos os possíveis usos do computador em sala de aula mais descobriremos sobre os reais ganhos e eventuais prejuízos deste instrumento para o ensino”.

O professor de língua portuguesa (LP) deve utilizar as TICs para melhorar e facilitar suas respectivas aulas, já que estamos diante da revolução do texto digital, na qual através da textualidade digital o computador fornece-nos diversos tipos de textos em variados gêneros e autores. Tais facilidades devem ser utilizadas no ensino da língua, ou seja, o aluno atual possui com as TICs acesso a uma infinidade de textos, informações, notícias, vídeos, dicionários online, e o mais interessante os alunos escrevem para se comunicar com amigos e familiares utilizando as novas tecnologias. No entanto, sempre ouvimos professores reclamarem que os alunos não gostam de ler e nem de escrever, será que isso é verdade? Ou os alunos não gostam de ler e escrever o que a escola legitima ou o que os professores obrigam eles a lerem? Resta pensar e refletir sobre tais questões.

Desta maneira, vale afirmar que se deve ter um professor de língua portuguesa (LP) que volte o ensino para a realidade dos alunos, trazendo textos atuais, propostas de produções textuais que reflitam o que está acontecendo fora dos muros da escola e que especificamente saiba orientar os alunos no uso das TICs, ou seja, “neste contexto de mudança, precisa saber orientar os educandos sobre onde colher informações, como tratá-las e como utilizá-la” (MERCADO, 1998, p. 1).

De acordo com Quevedo e Crescitelli (2005, p. 47):

O ensino de língua com os recursos tecnológicos depende de que o professor saiba efetivamente usar as ferramentas de modo adequado nos ambientes de aprendizagem de maneira a estimular o trabalho colaborativo, a levar o aluno a compartilhar os saberes individuais, a formular e solucionar questões e a buscar informações contextualizadas às dinâmicas sociais de aprendizagem. (QUEVEDO, CRESCITELLI, 2005, p. 47).

Assim, percebe-se que há a necessidade de formação dos professores para o uso das TICs na educação, pois “é função da escola, hoje, preparar os alunos para pensar, resolver problemas e responder rapidamente às mudanças contínuas” (MERCADO, 1998, p. 2). Já os autores Quevedo e Crescitelli (2005, p. 47) apontam que “para o ensino de língua, a Internet é uma porta de entrada as inúmeras possibilidades de usos linguísticos, que variam de acordo com os gêneros textuais digitais”. A utilização das TICs no ensino de língua portuguesa, sobretudo do computador auxiliará e propiciará

aos alunos condições para que aprendam, além da língua, a interagir nas novas comunidades que se formam e, conseqüentemente, dos novos gêneros textuais digitais que nascem das necessidades da sociedade e como resultado das mudanças de práticas sociais (QUEVEDO, CRESCITELLI, 2005, p. 50).

De acordo com Furtado (p. 3-4) a Internet é um excelente instrumento pedagógico a ser utilizando tanto no ensino fundamental como no ensino médio. Esta autora afirma que o professor deve utilizar as TICs em sala de aula, já que “a escola deve ser um lugar de aprendizagem, um espaço onde são facultados meios para construir conhecimento, atitudes, valores e adquirir competências”. Portanto, são diversas as possibilidades de se utilizar as TICs nas aulas de língua portuguesa, o importante é que o computador deve estar presente nas salas de aula e o professor deve discutir a utilização deste no ensino, lembrando que o computador não é a solução e, sim, uma possibilidade de melhoria. Enfim, percebe-se a importância de se “investir na formação dos docentes, não só investindo na aquisição de conhecimento mínimo de informática, mas possibilitando a reflexão de modo a garantir a inserção dos computadores no processo de ensino-aprendizagem” (LIMA, 2001, p. 35).

3. A utilização das TICs nas escolas: algumas considerações

Com o objetivo de discutir e refletir sobre a utilização das TICs no ensino de língua portuguesa, apresentaremos a seguir algumas considerações sobre a utilização das TICs em algumas escolas de ensino médio de Rio Branco – Acre. Vale lembrar que tais considerações foram feitas com base em observações no decorrer das investigações e práticas pedagógicas do curso de letras da Universidade Federal do Acre em escolas locais.

De modo geral percebemos que:

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

- ✓ Há a necessidade de a escola encarar o desafio de inserir as TICs no ensino sem medo de fracassar;
- ✓ Há a possibilidade dos professores utilizarem as TICs de forma a inovar e melhorar o ensino de língua portuguesa;
- ✓ O professor possui medo do novo, uma vez que sempre esteve acostumado aos métodos de ensino tradicional;
- ✓ Os alunos não enxergam o computador como uma possibilidade de utilizá-lo a favor do ensino;
- ✓ Os professores não estão preparados para utilizarem de forma adequada as TICs no ensino aprendizagem;
- ✓ O professor tem medo e dificuldade ao usar o computador no ensino aprendizagem, por não ter tido é claro uma preparação na universidade quando fazia a graduação;
- ✓ Deve-se investir na formação continuada dos professores;
- ✓ Enfim, deve-se inserir uma disciplina que discuta e traga reflexões sobre a utilização das TICs nos cursos de licenciatura das universidades do Estado do Acre;

Portanto, não está havendo, efetivamente, a utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas salas de aula observadas e sequer uma reflexão, por parte das escolas, no que tange ao ensino da língua portuguesa em face a esse novo contexto.

4. Considerações finais

De maneira geral, percebe-se que há a necessidade de uma melhor formação para os professores, pois a partir das observações, percebe-se que não está havendo, efetivamente, a utilização das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) nas salas de aulas observadas e sequer uma reflexão, por parte das escolas, no que se refere ao ensino da língua portuguesa frente a esse novo contexto. Tal fato é preocupante, já que como aponta Valente, estamos vivendo em uma sociedade em que o conhecimento e os respectivos processos de aquisições deste conhecimento estão em destaque, o que exige do professor ser um profissional crítico, reflexivo e criativo. Por isso como afirma Mercado (1998), “a formação de professores em novas tecnologias permite que cada profes-

sor perceba, desde sua própria realidade, interesses e expectativas, como as tecnologias podem ser útil a ele”. (MERCADO, 1998, p. 10).

Desta forma, pode-se afirmar o professor deve utilizar de forma adequada o computador no ensino de língua portuguesa (LP), isto é, deve-se ter um professor que esteja preparado para a utilização das TICs a favor da educação. Portanto, para que tenhamos um ensino mais eficaz, urge investir na formação dos professores de modo a garantir a utilização do computador como uma ferramenta a favor da educação. Enfim, dando prioridade à formação de professores, estaremos proporcionando conhecimentos que trarão sem dúvida alguma um ensino mais eficiente, eficaz e reflexivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irlandé. *Aulas de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

FURTADO, Cassia. *A Internet como fonte de pesquisa para o ensino fundamental e médio*. Disponível em:

<<http://dici.ibict.br/archive/00000692/01/T033.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2011.

LIMA, Patrícia Rosa Traple. *Novas tecnologias de informação e comunicação e a formação dos professores nos cursos de licenciatura do Estado de Santa Catarina*. Dissertação de mestrado. Florianópolis, 2001. Disponível em: <<http://www.inf.ufsc.br/~edla/orientacoes/patricia.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2011.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. *Formação docente e novas tecnologias*. IV Congresso Iberoamericano de Informática na Educação, Brasília, Distrito Federal, 1998. Disponível em:

<<http://www.cedu.ufal.br/projetos/Internet/brasiliadef.htm>>. Acesso em: 27 set. 2011.

QUEVEDO, Angelita Gouveia; CRESCITELLI, Mercedes Fática de Canha. *Recursos tecnológicos e ensino de língua materna e estrangeira (a distância ou semipresencial)*. Disponível em:

<<http://www.fflch.usp.br/dlc/lport/linhadagua/images/arquivos/LD/18/q uevedo2005.pdf>>. Acesso 27 set. 2011.

SANTOS, Liliâne; SIMÕES, Darcília (Orgs.). *Ensino de português e novas tecnologias: Coletânea de textos apresentados no I Simpósio Mundial*

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

de Estudos de Língua Portuguesa (SIMELP). Rio de Janeiro: Dialogarts, 2009. Disponível em: <www.dialogarts.uerj.br/arquivos/livro_simelp_1.pdf>
Acesso em: 27 set. 2011.

VALENTE, José Armando. *O computador auxiliando o processo de mudança na escola*. Disponível em: <www.nte-jgs.rct-sc.br/valente.htm>. Acesso 27 set. 2011.

Agência financiadora: CNPq.